



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Senhor Engenheiro António Guterres,

Senhor Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian,

Dr. Artur Santos Silva,

Entidades presentes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Queria começar por saudar a Fundação Calouste Gulbenkian por acolher esta iniciativa das Conferências de Lisboa, que junta tantas entidades relevantes da vida pública e cívica nacional, como a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, a Fundação Portugal-África, o Instituto Marquês de Valle Flor, o ISCTE, a SOFID ou a UCCLA.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Estamos hoje e amanhã aqui reunidos para debater A
Globalização do Desenvolvimento.

O debate impõe-se: como é que Portugal se deve
posicionar enquanto comunidade nacional e Estado
soberano neste tempo de globalização?

Como é que nos devemos posicionar para que a
Globalização económica se transforme de facto numa
Globalização do Desenvolvimento para Portugal?

No fundo, qual é a nossa estratégia nacional e em que
sentido devem ir, do nosso ponto de vista, as mudanças
na Europa e no Mundo?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Passaram agora 40 anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa, um verdadeiro programa de desenvolvimento democrático.

Esse desenvolvimento ainda não terá chegado a todos.

Os últimos anos abriram feridas sociais, a última década ficou marcada por uma preocupante estagnação económica.

Mas não há dúvida nenhuma de que fizemos grandes progressos nestes anos de democracia constitucional.

Não há comparação possível entre o País que eramos e o País que somos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Melhorámos em todos os indicadores de desenvolvimento humano.

Fizemos muito caminho, mas ainda muito está por fazer.

Até porque enquanto avançávamos os outros países, que partiam em vantagem, não ficaram parados, longe disso.

Apesar dos progressos alcançados, persiste um défice de qualificações. Nos nossos recursos humanos, mas também na gestão e no Estado.

Avançámos bastante nas nossas qualificações escolares, mas em comparação com a média europeia a parte da força de trabalho com qualificações superiores e com secundário completo é ainda baixa.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Este défice reflete-se depois no perfil dos próprios empregadores, que na sua esmagadora maioria também não frequentaram o ensino superior.

Reflete-se também na baixa produtividade e na baixa intensidade do capital português.

E tem efeitos ao nível da pobreza e das desigualdades, e nós sabemos ao contrário do que se quer fazer crer são os Países com mais coesão social aqueles que conseguem competir com mais sucesso neste mundo globalizado.

A isto acresce um Estado ainda demasiado centralizador, demasiado burocrático, com um sistema de justiça bastante moroso, o que dificulta o clima favorável ao investimento e à confiança dos cidadãos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Somos portanto um país com alguns centros de excelência, com alguns setores a conseguirem dar o salto, mas genericamente ainda temos baixos níveis de qualificação, uma administração ainda muito burocrática e uma economia pouco modernizada.

E é neste patamar que estamos, desde o início do século, a ser confrontados com a abertura do mercado único europeu a leste, com os acordos comerciais internacionais e com a integração na zona euro.

Como nos devemos então posicionar neste mundo global e neste bloco regional em que orgulhosamente nos inserimos?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Muito dependerá das mudanças na Europa, claro. Mas devemos pensar, em primeiro lugar, naquilo que nos compete fazer a nível nacional.

Há que qualificar. Qualificar, Qualificar, Qualificar.

Qualificar os portugueses, qualificar as nossas empresas, qualificar o Estado.

Para dar frutos uma estratégia desta natureza vai naturalmente além da lógica das legislaturas e precisa desde logo de um forte envolvimento dos parceiros sociais – uma verdadeira parceria entre empresas, trabalhadores e o Estado – para competitividade.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Precisa igualmente de condições políticas, dos tão falados consensos. Não se trata de apagar diferenças naturais e desejáveis, ao nível da governação económica e orçamental. Trata-se isso sim de perceber aquilo que nos une e que não se esgota no tempo sempre curto das legislaturas.

Como é que nestes 40 anos infraestrurámos o País, como é que criámos um Serviço Nacional de Saúde, uma escola pública para todos, uma política de ciência ou de solidariedade social?

Foi justamente com diálogo social e acordos políticos que perduraram além das legislaturas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Precisamos, hoje de novo, de revisitar esse espírito de compromisso estratégico, que se deve alargar claramente à nossa estratégia europeia e global.

Discutamos tudo internamente mas tentemos falar a uma só voz na Europa, em nome da Europa que queremos.

A Europa está hoje confrontada com grandes desafios: a crise migratória, a dinâmica económica da zona euro, o terrorismo, o desemprego, a instabilidade nas fronteiras europeias, a ascensão dos populismos...

Quanto a mim, a resposta a estes desafios passa por mais Europa e não por menos Europa.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

A questão é de que Europa falamos quando falamos de mais Europa?

Mais Europa tem de significar mais democratização das instituições europeias, mais harmonização social e mais governação económica para dar força ao projeto da União Económica e Monetária.

Muitos europeus interrogam-se: Que Europa é esta, rigorosa como lhe compete quanto ao cumprimento das regras orçamentais, mas tão complacente quando, por exemplo, estão em causa princípios fundamentais como a liberdade de imprensa, o direito de asilo, a livre circulação de trabalhadores ou a não-discriminação em função da nacionalidade?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Que Europa é esta tão flexível naquilo que é essencial e tão rígida naquilo que é, apesar de tudo, secundário?

Precisamos de reencontrar na Europa as condições para o nosso crescimento económico no contexto da zona euro. Isto é um desejo comum a toda a Europa do Sul.

Estamos vinculados ao Tratado Orçamental, empenhados em cumprir as regras da União Económica e Monetária. Quanto a mim, bem.

Mas também vamos precisar que a Europa faça a sua parte.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

As iniciativas da Comissão Europeia sobre o Investimento, os apelos do Banco Central Europeu ao estímulo orçamental por parte daquelas economias que estão em condições de contribuir mais, são essenciais para um maior equilíbrio económico entre economias que partilham uma moeda mas que têm condições de partida, défices, dívidas e balanças comerciais muito diferentes.

Não tenhamos dúvidas: o futuro da Europa joga-se hoje na consolidação da União Económica e Monetária. E joga-se também em Schengen enquanto verdadeiro espaço de livre circulação e de cooperação entre forças e serviços de segurança.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

A União Europeia é um projeto de Estados iguais, assente no princípio da não discriminação entre cidadãos.

A eventual saída do Reino Unido da União Europeia preocupa-me, mas também não deixo de ficar preocupado com as condições e as exceções que foram dadas em caso de vitória do sim à Europa, e que descaracterizam a própria ideia de Europa.

É que a Europa tanto se pode desagregar por causa da saída de Estados membros como por causa da sua própria descaracterização moral.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

De resto, não posso deixar de partilhar as preocupações de muitos europeístas, a começar pelo António Guterres, com a resposta europeia à crise dos refugiados, que está a minar a própria ideia de direito de asilo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Num mundo globalizado, a Europa tem de ser muito mais do que uma moeda e um espaço de fronteiras abertas. Esse é o nosso ponto de partida. Temos de o defender, pois está hoje ameaçado.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Mas o nosso objetivo coletivo enquanto europeístas tem de ser a construção de um modelo de governação mais democrático, assente numa economia social de mercado e no primado dos valores humanistas, que se constitua numa referência para todo o mundo.

Acredito que o mundo se possa tornar num lugar melhor com uma Europa melhor.

Acredito nas virtualidades do comércio justo e da democratização soberana dos povos para a criação de um clima de paz e segurança internacional.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Mas para que os benefícios da economia de mercado e dos regimes democráticos fiquem claros aos olhos de toda a gente é necessário que os grandes blocos regionais de liberdade económica e política surjam como exemplo de desenvolvimento social, de oportunidades de realização pessoal para os seus povos.

E que surjam também como exemplos na cooperação com os outros povos e as instituições da sociedade civil que lutam pelos direitos humanos por esse mundo fora.

A Europa tem de saber liderar este processo pelo exemplo.

É esse o apelo que aqui vos deixo.

Muito obrigado pela vossa atenção.